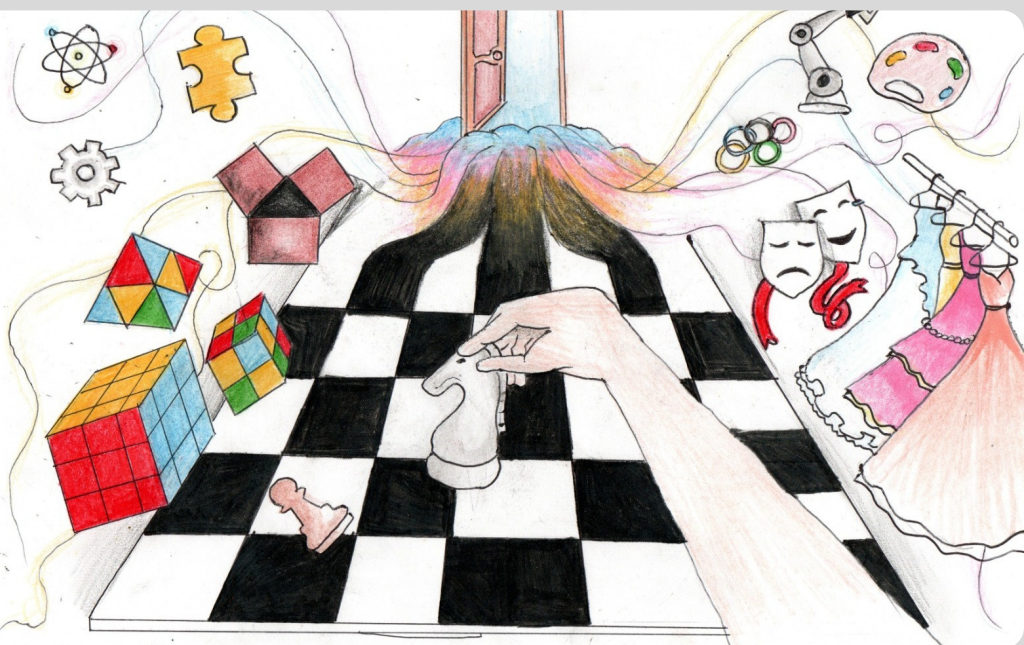




Desenho produzido pela aluno de Enriquecimento em Arte do NAAH/S Piauí,
Emanuel Alejandro Pereira dos Santos Silva

GUIA ORIENTADOR DOCENTE

DE ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO PARA OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO ENSINO MÉDIO

HELCIYANE DO FIRMAMENTO SILVA SOARES

MÁRCIA RAIKA E SILVA LIMA

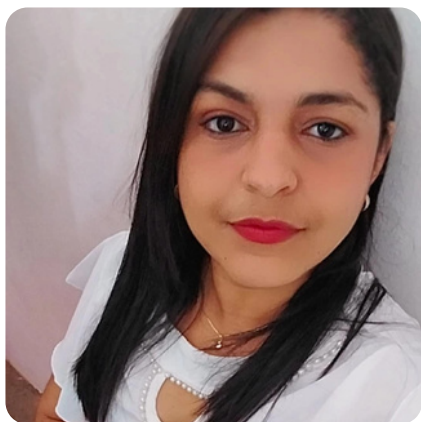
HELCIYANE DO FIRMAMENTO SILVA SOARES

GUIA ORIENTADOR DOCENTE DE ATIVIDADES DE
ENRIQUECIMENTO PARA OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO
ENSINO MÉDIO

Recurso Educacional desenvolvido com base em trabalho de pesquisa aplicada como requisito para integralização do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em Rede – PROFEI, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Raika e Silva Lima.

Sobre as autoras



Mestranda do Programa de Mestrado Educacional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Atualmente é Coordenadora pedagógica efetiva da Secretaria da Educação e Cultura do Piauí (SEDUC), atuando no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades ou Superdotação (NAAH/S Piauí). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em gestão escolar, formação de professores, ensino de jovens e adultos, tutoria de cursos EAD, avaliação de cursos técnicos, escolas de tempo integral, educação especial com ênfase em Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD). Participa do Grupo de estudos e pesquisas em Educação Especial e Inclusiva-GEPEEI; Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Altas Habilidades/Superdotação (GIEPAH/S) e Núcleo de Estudos em Educação Especial e Inclusiva (NEESPI).



Doutora em Educação/UFPI (2016). Atualmente trabalha como professora adjunto I no Centro de Estudos Superiores de Caxias/UEMA. Atua como Professora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em rede UNESP/UEMA. Tem experiência na área de Educação, trabalhando com as diferentes disciplinas da área da Pedagogia, com ênfase nas disciplinas de Psicologia (geral, do desenvolvimento e da aprendizagem), Educação Especial e Inclusiva e LIBRAS. Participou do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação na Psicologia Sócio-Histórica (UFPI). Participa do Grupo de Pesquisas Interdisciplinares: educação, saúde e sociedade e do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinar do Centro de Estudos Superiores de Caxias (GEPICESC). Líder do grupo de estudos e pesquisas em educação especial e inclusiva (GEPEEI)

Apresentação

O Guia Orientador Docente de atividades de enriquecimento para os itinerários formativos do ensino médio é um recurso didático para orientar professores e demais profissionais da educação a utilizarem os fundamentos teóricos e práticos das altas habilidades/superdotação, especialmente o Modelo de Enriquecimento Escolar para toda a escola-SEM¹, desenvolvido por Joseph Renzulli e Sally Reis², como sugestão de atividades para os itinerários formativos (base diversificada) do ensino médio.

O guia também pode ser usado em outras situações de desenvolvimento de atividades que estimulam e valorizam os interesses e habilidades dos alunos. Estas atividades se configuram como possibilidade de inclusão de alunos com comportamentos de altas habilidades/superdotação no contexto escolar.

O guia foi elaborado como requisito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI e foi desenvolvido durante a disciplina Design Educacional. É importante destacar que a capa e contracapa deste Guia foram feitas por dois alunos do Enriquecimento em Arte do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades ou Superdotação (NAAH/S) do Piauí. Esta foi uma sugestão de um dos professores participantes da pesquisa, durante a oficina realizada na pesquisa de campo em uma escola pública de tempo integral da cidade de Teresina-PI.

Este guia discorre sobre os princípios e objetivos dos itinerários formativos (base diversificada do currículo), unidade curricular do Novo Ensino Médio previsto na Lei 13.145/2017, bem como sobre os fundamentos teóricos e práticos do Modelo de Enriquecimento para toda a escola - SEM, enquanto proposta pedagógica das altas habilidades/superdotação, a qual objetiva que todos os alunos tenham a oportunidade de demonstrar comportamentos superdotados, por meio de “experiências de enriquecimento que são agradáveis, desafiantes e baseadas no interesse” (Renzulli; Reis, 2010, p. 2).

A proposta deste documento é orientar docentes sobre os itinerários formativos, educação especial e inclusiva, e altas habilidades/superdotação, além de guiar a aplicação das atividades de enriquecimento propostas pelo Modelo Triádico de Enriquecimento, parte prática do SEM, e a possibilidade de identificação de alunos com comportamentos de altas habilidades/superdotação a partir da Concepção de Superdotação dos Três Aneis (Renzulli, 2012).

[1]Abreviatura do termo em inglês “The SchoolwideEnrichment Model”.

[2]Estudiosos americanos sobre a superdotação e que possuem importantes contribuições para a área.

O Guia traz cinco capítulos, onde cada um possui uma marcação de cores diferentes a fim de que seja prático e funcional para os professores. Os capítulos discorrem sobre os itinerários formativos e as altas habilidades/superdotação para um entendimento teórico, além de uma sugestão de sequência didática e exemplos de atividades de enriquecimento realizadas em instituições que atendem alunos com comportamento de altas habilidades/superdotação.

No capítulo 1 (páginas vermelhas) aborda-se os conceitos e propostas dos itinerários formativos propostos pelo Novo Ensino Médio, que têm como propósito oferecer situações didáticas onde os alunos aprofundem conhecimentos de acordo com seus interesses.

O capítulo 2 (páginas azuis) traz informações gerais sobre os fundamentos teóricos e práticos das altas habilidades/superdotação, especialmente o Modelo de Enriquecimento para toda a escola (SEM).

O capítulo 3 (páginas verdes) apresenta as atividades de enriquecimento a serem desenvolvidas nos itinerários formativos, com uma sequência didática prevista para 16 semanas, com 2 aulas semanais. O guia traz para cada semana de aula, orientações gerais e os instrumentais a serem utilizados.

O capítulo 4 (páginas cinzas) traz um rol de redes sociais e sites de instituições que fazem atendimento educacional a alunos com comportamentos de altas habilidades/superdotação, como forma de inspirações de atividades de enriquecimento, para que os professores desenvolvam com os alunos.

Por fim, o capítulo 5 (página roxa) é denominado de “Fala aí professores!”, o qual contém os contatos das autoras para que os usuários interajam fornecendo feedback da funcionalidade do guia, bem como sugestões ou reclamações para posteriores alterações.

Acreditamos que o Modelo de Enriquecimento para toda a escola (SEM), como unidade curricular dos itinerários formativos, possibilitará oportunidades para que os estudantes pesquisem temas a partir de seus interesses e desenvolvam produtos de acordo com suas habilidades, demonstrando assim suas potencialidades. Isso viabilizará a identificação de alunos com comportamento de altas habilidades/superdotação e consequentemente sua inclusão na escola

Atenciosamente,
as autoras.

Índice

CAPÍTULO 1- ITINERÁRIOS FORMATIVOS (BASE DIVERSIFICADA) DO CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO.....	7
CAPÍTULO 2- O MODELO DE ENRIQUECIMENTO PARA TODA A ESCOLA (SEM) COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM COMPORTAMENTOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.....	12
CAPÍTULO 3- SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO.....	23
CAPÍTULO 4- EXEMPLOS DE ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO.....	57
CAPÍTULO 5- FALA AÍ PROFESSORES!.....	59
REFERÊNCIAS.....	60

CAPÍTULO 1- ITINERÁRIOS FORMATIVOS (BASE DIVERSIFICADA) DO CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Os itinerários formativos foram instituídos em 2017 com a Lei nº 13.145, a qual alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96. Esta lei determinou um currículo composto por uma formação geral básica (para todos os alunos) e uma base diversificada/itinerários formativos (para escolha do aluno em aprofundar conhecimentos nas áreas de seu interesse) para os alunos do ensino fundamental e ensino médio, o que para este originou o Novo Ensino Médio (NEM).

O Novo Ensino Médio foi elaborado a partir das perspectivas baseadas na nova geração de jovens que o mundo está construindo, com novas necessidades e contextos, além de ter sido embasado nos modelos de educação de outros países.

Importante destacar que desde a primeira LDB nº 4024/1961, quando o ensino médio era dividido em 2 ciclos, ginásial e colegial, já se tinha como fundamentos e objetivos do ensino médio, um currículo diferenciado, considerando as necessidades e particularidades dos alunos.

1.1. Os principais conceitos dos itinerários formativos

A Lei nº 13.145/2017 especifica que os itinerários formativos são unidades curriculares que podem ser ministrados “por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino” (Brasil, 2017, art. 36).

Posteriormente a essa Lei, foi publicada em 2018, a Resolução nº 3 que atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). De acordo com estas diretrizes, os itinerários formativos são:

Cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade (grifo nosso) (Brasil, 2018b, art. 6º, inciso III).

Ao expor essa definição, as DCNEM elucidam que os itinerários formativos são unidades curriculares por meio das quais os alunos aprofundarão conhecimentos tanto para prosseguir os estudos, quanto para serem cidadãos críticos e ativos perante os problemas da sociedade.

Diante desse conceito, consideramos importante e necessário expor a definição de unidade curricular, segundo a própria Diretriz, como um conjunto de situações de aprendizagem com carga horária pré-definida, sejam elas disciplinas, projetos, módulos, dentre outros, que objetivam o desenvolvimento de competências específicas dos estudantes (Brasil, 2018b).

O art. 12 das DCNEM orienta que os itinerários formativos devem ser organizados a partir das áreas de conhecimento, sendo ressaltado que eles “devem considerar as demandas e necessidades do mundo contemporâneo, estar sintonizados com os diferentes interesses dos estudantes e sua inserção na sociedade [...]” (Brasil, 2018b, grifo nosso).

Outro documento que devemos salientar, consiste nos Referenciais para Elaboração dos Itinerários Formativos, o qual define os itinerários formativos como:

Conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional (Brasil, 2018c, p. 1).

Dessa forma, podemos considerar que os itinerários formativos podem ser atividades organizadas como uma disciplina, um projeto, um programa, ou qualquer atividade pedagógica intencional que proporcione ao aluno desenvolver habilidades e competências, a partir de aprofundamentos de estudos do seu interesse, considerando as demandas de cada realidade.

1.1. O Novo Ensino Médio nas escolas

A Secretaria de Estado da Educação do Piauí (SEDUC-PI) lançou o documento “Currículo do Piauí Novo Ensino Médio - caderno 1” em agosto de 2021, com orientações para a implantação do currículo do Novo Ensino Médio do Piauí (SEDUC-PI, 2021).

Segundo esse documento a equipe responsável pela alteração nos currículos foi formada em 2017 e no ano seguinte, após a Lei nº 13.415/2017, foi definida uma nova matriz curricular para as escolas de ensino médio piauienses, com um currículo formado por uma Base Nacional Comum Curricular e a outra parte pelos itinerários formativos: Projeto de vida, Eletivas e Trilhas de aprendizagem.

Desde a sua implantação, o Novo Ensino Médio foi alvo de críticas. Melo e Silva (2024), por exemplo, criticam o NEM afirmando que os professores não receberam capacitação para ministrar as novas unidades curriculares propostas pelos itinerários formativos, os quais, em diferentes situações, não consideravam as realidades sociais dos estudantes. Os autores ressaltam que estudantes, gestores escolares e professores se mobilizaram para pedir a revogação do Novo Ensino Médio, devido a vários fatores, como o fato de docentes ministrarem disciplinas divergentes de sua formação e da maioria das escolas públicas apresentarem limitações estruturais e pedagógicas para a diversificação dos itinerários formativos.

Após intensas discussões, no dia 31 de julho de 2024, o atual presidente da República sancionou a Lei de nº 14.945/2024 (Brasil, 2024) que define o Novo Ensino Médio a ser implantado nas escolas brasileiras a partir de 2025, com uma nova distribuição da carga horária mínima de 2.400 horas para a Formação Geral Básica (ao invés de 1.800 horas, proposta pela Lei 13.415/2017) e no mínimo 600 horas para os Itinerários Formativos (ao invés de 1.200 horas).

Essa nova lei orienta que as propostas pedagógicas das escolas considerem elementos como:

- I- promoção de metodologias investigativas no processo de ensino e aprendizagem;
- II- conexão dos processos de ensino e aprendizagem com a vida comunitária e social em cada território.

Estas premissas podem ser contempladas pelo Modelo de Enriquecimento para toda a escola (SEM), uma vez que o modelo traz conceitos e práticas que estimulam pesquisas e desenvolvimento de produtos que podem ser direcionados à compreensão e resolução de problemas de sua realidade e comunidade.

Ademais, ficou determinado que os sistemas de ensino deverão ter programas ou projetos que auxiliem os estudantes nas escolhas dos itinerários formativos (Brasil, Lei 14.945/2024, art. 36). No que se refere às escolas de tempo integral, ficou estabelecido que "poderão reconhecer aprendizagens, competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes em experiências extras escolares", conforme o § 4º da mesma lei supramencionada.

Também é recomendado na atual lei do Novo Ensino Médio, que os sistemas de ensino deverão ter programas ou projetos que auxiliem os estudantes nas escolhas dos itinerários formativos. Em relação a isso, as atividades de enriquecimento baseadas no Modelo de Enriquecimento para toda a escola–SEM propostas no guia, trazem uma sequência didática com instrumentais que permitem o aluno se deparar com uma variedade de conteúdos relacionados às áreas de conhecimento e a uma metodologia que orienta o discente a escolher dentre eles, o que mais lhe interessa em pesquisar.

No próximo capítulo, apresentaremos discussões sobre a educação especial e inclusiva, bem como as altas habilidades/superdotação, a fim de contextualizarmos que os estudantes com AH/SD fazem parte da educação especial, tendo, assim, os mesmos direitos educacionais desse grupo.

Salientamos o Modelo de Enriquecimento para toda a escola (SEM) (Renzulli e Reis, 1985, 1997, apud; Renzulli e Reis, 2010), para que tenhamos a compreensão desse modelo enquanto possibilidade de atividades de aprofundamento das áreas de conhecimento propostas pelos itinerários formativos, bem como nas metodologias investigativas e situações de contextualização com a realidade dos alunos previstas pela Lei nº 14.945/2024 (Brasil, 2024).

Analisamos essas atividades como uma possibilidade de percepção e inclusão dos estudantes com comportamentos de altas habilidades/superdotação, uma vez que as atividades de enriquecimento propostas no SEM permitem que os estudantes desenvolvam estudos sobre áreas que lhe interessam e produtos de acordo com suas habilidades, demonstrando assim suas potencialidades.

Dessa forma, as atividades pedagógicas baseadas no SEM configuram-se como um importante recurso pedagógico na construção de atividades de enriquecimento para os itinerários formativos, uma vez que o modelo representará uma proposta por meio da qual as escolas poderão identificar alunos que sobressairão nas atividades oferecidas nos itinerários formativos, enquanto base diversificada do currículo, e que os professores necessitarão investir cada vez mais nesses alunos, através de atividades que valorizem os interesses manifestados.

Isso contribuirá para a inclusão do estudante com comportamento de altas habilidades/superdotação, o que, na visão de Lima (2010), possibilita desenvolvimento, sentimento de valorização, acolhimento das particularidades e pertencimento do ambiente de aprendizagem.

Anotações:

CAPÍTULO 2- O MODELO DE ENRIQUECIMENTO PARA TODA A ESCOLA (SEM) COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM COMPORTAMENTOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

As altas habilidades/superdotação (AH/SD) fazem parte da modalidade da educação especial, porém é comum relacionar essa modalidade somente a alunos com deficiências e transtornos, deixando os alunos com AH/SD fora desse grupo especial de educandos, na invisibilidade.

Levando em consideração as características de identificação desse público propostas por Renzulli (2004) na Concepção de Superdotação dos Três Anéis (habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade), bem como os dois tipos de superdotação: a superdotação acadêmica e a superdotação produtivo-criativa, analisamos que há uma baixa inclusão de alunos com comportamentos de altas habilidade/superdotação nas escolas.

Como indicadores dessa afirmativa, podemos considerar o Censo Escolar de 2023 (Brasil, 2023a), no qual foram informados 38.019 alunos identificados com altas habilidades/superdotação. Nesse sentido, podemos considerar um quantitativo bem ínfimo diante de um montante de 47,3 milhões de estudantes matriculados nas escolas de educação básica do Brasil, representando, assim, 0,08% de alunos cadastrados com altas habilidades/superdotação nas escolas de educação básica brasileira (Brasil, 2023a, p. 42).

Analisando o percentual de 3,5 a 5% que a Organização Mundial de Saúde (OMS) determinou para a quantidade de pessoas com altas habilidades/superdotação, cujo índice considera apenas os aspectos linguísticos e matemáticos, totalizaria o mínimo de 1,655 milhões de alunos com altas habilidades/superdotação. Pérez e Freitas (2003) citam outras pesquisas que levaram em conta diferentes inteligências e que estimam um percentual de 7,78%, o que representaria mais de 3,5 milhões de alunos com altas habilidades/superdotação nas escolas.

2.1 Inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação nas escolas regulares

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) traz como objetivo a garantia da aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, dentro de uma perspectiva de educação inclusiva. Nesse documento está a definição de alunos com altas habilidades/superdotação, como aqueles que:

Demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p. 9).

A Declaração de Salamanca trouxe mudanças significativas a respeito da inclusão segundo Silva (2022), pois, com o documento, ficou estabelecido que os governos mundiais deveriam organizar políticas e práticas para a efetivação da inclusão educacional para os estudantes com necessidades especiais.

Os estudos de Vilaronga e Mendes (2014) apontam que houve no Brasil um aumento do número de matrículas de estudantes público da educação especial nas últimas décadas, porém a permanência desses alunos ainda é um grande desafio, uma vez que as condições ofertadas aos professores não os prepararam para o ensino desses alunos, fazendo com que sejam excluídos e/ou segregados dentro do espaço de aprendizagem.

Em relação aos alunos com comportamento de altas habilidades/superdotação (AH/SD), esse cenário torna-se ainda mais excludente, pois esses estudantes, embora estejam como público da educação especial, são os que menos recebem atenção por parte do governo e até da comunidade acadêmica (Martins et al, 2016).

Além disso, a falta de conhecimentos sobre o tema para que seja possível a identificação desses alunos, principalmente os do tipo produtivo-criativo, e o não atendimento às suas necessidades, podem se manifestar nos alunos como desinteresse e baixo desempenho (Pérez, 2004).

Nesse sentido, Outro entrave para a baixa inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação é a falta de formação de professores na área, no sentido de que, desde a graduação (formação inicial), o futuro docente deveria aprender mais sobre a educação especial, particularmente as altas habilidades/superdotação. De acordo com os estudos de Monte e Lustosa (2016), é necessário reformular os cursos superiores neste sentido.

Renzulli e Reis (2012b) atribuem a formação de professores como um dos principais pré-requisitos no desenvolvimento dos comportamentos superdotados dos alunos, principalmente em relação à criatividade. Os autores ressaltam que a ausência de oportunidades oferecidas aos estudantes para desenvolver a criatividade é preocupante, e professores formados na área das altas habilidades/superdotação e conhecedores do Modelo de Enriquecimento para toda a escola (SEM), podem mudar essa realidade.

Os estudos de Lima (2016) nos mostram que os professores das escolas se sentem despreparados para atenderem os alunos com comportamentos de altas habilidades/superdotação, uma vez que necessitam de formação específica para que possam oferecer atividades diferenciadas para estes estudantes, bem como a falta de recursos adequados para estas atividades na maioria das escolas.

Outro entraves que apontamos para a não inclusão desses alunos e que explicam o baixo número de alunos com AH/SD reconhecidos dentro do espaço escolar ou ainda sua “invisibilidade” (Pérez, 2004) é a existência de diversos mitos em relação ao tema.

As autoras Azevedo e Mettrau (2010) analisaram os nove mitos elencados por Winner (1998) e destacaram que os mais evidentes são a narrativa de que os alunos superdotados sempre terão bom rendimento escolar em todas as disciplinas e que esses alunos não precisam de atendimentos diferenciados.

2.2 Os fundamentos teóricos e práticos do Modelo de Enriquecimento para toda a Escola - SEM

Utilizamos os pressupostos do Modelo de Enriquecimento Escolar para toda a escola (SEM) desenvolvido por Joseph Renzulli e Sally Reis em 1985, para orientar sobre as altas habilidades/superdotação neste guia. Segundo os autores este modelo foi construído após mais de 30 anos de experiências e testes com atividades de enriquecimento do Modelo Triádico de Enriquecimento (1977) e com a Concepção de Superdotação dos Três Aneis (1978), desenvolvidos por Renzulli.

Renzulli e Reis (2010) ressaltam que definiram o Modelo Triadico de Enriquecimento como o núcleo curricular do SEM, cuja proposta de atendimento foi desenvolvida inicialmente para programas que atendiam alunos superdotados. Para a identificação, o modelo “está baseado na Concepção dos Três Aneis da superdotação produtivo-criativa, que define comportamentos superdotados em lugar de indivíduos superdotados” (Renzulli, 2014, p. 544).

De acordo com Renzulli (2014), a Concepção de Superdotação dos Três Aneis engloba o conjunto de três traços: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, que são definidas a partir das seguintes características:

- Habilidade acima da média: pode abranger tanto domínios gerais, como raciocínio verbal, numérico e boa memória, quanto específicos, música, arte, química etc. Este traço, segundo o autor, está ligada a condições intelectuais tradicionais;
- Envolvimento com a tarefa: motivação focada e refinada, perseverança, força de vontade e determinação em uma área de desempenho ou um problema específico;
- Criatividade: características de curiosidade, disponibilidade para romper convenções, preferência por desafios, entre outros.

Renzulli (2012a) esclarece que a interação destes três traços, criam as condições para a manifestação do comportamento superdotado, conforme figura 1:

Figura 1 - Concepção dos Três Anéis de Superdotação de Joseph Renzulli



Fonte: Plataforma Renzulli Learning.

É pertinente destacar os dois tipos de superdotação que Renzulli (2004) nos traz: a superdotação acadêmica que engloba os saberes tradicionais e curriculares, e a superdotação produtivo-criativa, que valoriza ideias criativas. De acordo com Renzulli e Reis (2010) a superdotação criativo-produtiva:

Descreve os aspectos da atividade e do envolvimento humanos em que se privilegia o desenvolvimento de materiais e produtos originais que são propositadamente concebidos para ter impacto num ou mais públicos-alvo. As situações de aprendizagem concebidas para promover a superdotação criativo-produtiva dão ênfase à utilização e aplicação da informação (conteúdo) e às capacidades de raciocínio de uma forma integrada, indutiva e orientada para problemas reais. (Renzulli e Reis, 2010, p. 2 e 3.)

Já o Modelo Triádico de Enriquecimento foi produzido principalmente para o atendimento de superdotados, a fim de estimular a criatividade a partir do oferecimento de diversos tópicos, áreas de interesses e treinamentos de habilidades avançadas. Estas atividades são relacionadas em 3 tipos de Enriquecimento, segundo Renzulli (2010):

- Enriquecimento do tipo I: atividades exploratórias gerais, oferecendo para os alunos uma variedade de temas, disciplinas, palestras, eventos extra-curriculares, mini-cursos, filmes, pesquisa na internet, entre outros.
- Enriquecimento do tipo II: busca desenvolver os processos de pensamento e sentimento, desenvolvendo o pensamento criativo e resolução de problemas, bem como o pensamento crítico. Também estimula várias competências de aprendizagem, utilização de materiais em níveis avançados e competências na escrita oral e visual.
- Enriquecimento do tipo III: destinado a alunos que queiram dedicar um tempo maior para avançar na pesquisa sobre algo do seu interesse e desenvolver produtos de acordo com seu estilo de expressão, sua habilidade. Desenvolve competências como planejamento, organização, gestão do tempo, auto avaliação, ou seja, comprometimento com a tarefa. Este enriquecimento pode ser feito em grupos ou individualmente, sempre baseado nos interesses do aluno.

O Modelo Triádico de Enriquecimento fornece condições para que os traços da Concepção de Superdotação dos Três Anéis (habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa), sejam manifestados (Renzulli, 2012).

2.3 O contexto de surgimento do Modelo de Enriquecimento para toda a Escola - SEM

O Modelo de Enriquecimento para toda a escola (SEM), surgiu após mais de três décadas de investigação de Renzulli e Reis (2010) sobre a superdotação. Eles relatam que durante esse período, observavam sobre os tipos de serviços oferecidos para alunos superdotados e talentosos em comparação ao que era oferecido aos demais alunos. E assim, questionaram se todos os alunos não deveriam ter esse direito e oportunidades de usarem pensamentos críticos e criativos combinadas com aprendizagens enriquecidas.

Os autores ressaltam que o Modelo de Enriquecimento em toda a escola (SEM) foi desenvolvido pelo fato de acreditarem que ele pode ajudar os alunos a crescerem, dando-lhes oportunidades de criatividade, habilidade que trará êxito futuramente nos diversos contextos da vida.

Renzulli e Reis (2010) relatam que quanto mais tinham experiências com esta Tríade de Enriquecimento, mais eles se preocupavam com os alunos que não eram identificados por programas, devido a não estarem no índice de 3 a 5% dos melhores da escola que havia sido definido apenas por testes, mas que os próprios professores acreditavam que eles poderiam se destacar, caso tivessem oportunidades de estarem em programas que desenvolviam níveis elevados de criatividade e produtividade.

Os autores contam que isso fez com que, juntamente com a pesquisadora Linda H. Smith, pensassem no Modelo de Identificação das Portas Giratórias (RDIM) em 1981, cujo projeto propunha que 15% dos alunos deveriam receber experiências de enriquecimento e oportunidades de participar de aquecimento do tipo III. Os testes desse modelo funcionaram da seguinte forma: os alunos foram selecionados a partir de vários critérios como indicação de professores, resultados de testes de criatividade, autonomia, entre outros, para participarem de um grupo de talentos e a partir dessa formação, foram oferecidas atividades de enriquecimento para detectar os níveis de interesse e criatividade desses alunos. Essa etapa foi chamada de “informação sobre ação” (Renzulli; Reis, 2010).

Diante disso, Renzulli e Reis (2010) pensaram novas formas para o Modelo Triádico de Enriquecimento, organizando assim o Modelo de Enriquecimento Para Toda Escola SEM em 1985.

Renzulli (2014) esclarece que o SEM foi elaborado para ser aplicado além dos vários programas de enriquecimento para superdotados, ou seja, para aqueles alunos que não estão só na faixa dos 5% alunos superiores, mas até nos 15% depois, ou seja, os 20% melhores alunos de uma sala ou de uma escola, por exemplo. Renzulli nomeia esse agrupamento como Pool de Talentos, pois:

Esses alunos bem acima da média são identificados mediante uma variedade de múltiplos critérios, inclusive: testes de rendimento, nomeação pelo professor, avaliação do potencial para a criatividade e o comprometimento com a tarefa, desempenho extraordinário em uma área particular de interesse, assim como caminhos alternativos, como a autonegação, a nomeação pelos pais, etc (Renzulli, 2014, p. 547).

Dessa forma, destacamos o SEM nesse estudo por entendermos que esse modelo, enquanto “um programa de enriquecimento escolar total que beneficie todos os alunos” (Renzulli e Reis, 2010, p. 4, tradução nossa), pode ser relacionado aos itinerários formativos como base diversificada do currículo que objetiva o aprofundamento de temas conforme os interesses dos alunos. Nessas oportunidades, poderão ser percebidos aqueles alunos que sobressaem aos demais nas atividades executadas e que podem apresentar comportamentos de altas habilidades/superdotação.

2.4 Exemplos de práticas do SEM no Brasil

Apresentamos como exemplo de práticas baseadas no Modelo de Enriquecimento para toda a escola (SEM), no Brasil, o estudo de Duarte (2018), o qual apontou que as propostas desse modelo se mostraram mais eficientes do que aquelas tradicionalmente desenvolvidas nos currículos regulares das escolas, uma vez que o SEM propõe situações de aprendizagens que partem do interesse dos alunos, promovendo assim o protagonismo deles.

A análise da autora corrobora Renzulli (2004), o qual defende que o SEM estabelece o oferecimento de diferentes oportunidades nas escolas regulares para que todos os alunos possam desenvolver pesquisas e produtos de acordo com seus interesses e habilidades.

Outra experiência brasileira é o estudo de Mendonça (2020), o qual destacou a utilização do Modelo Triádico de Enriquecimento com atividades exploratórias do tipo I, como um propulsor de repertórios de conteúdos oferecidos aos alunos que possam estar intrinsecamente ligados ao interesse e às potencialidades deles. Os resultados evidenciaram também a importância do Enriquecimento do tipo II como uma atividade sistematizada em que o aluno consegue descobrir ou reconhecer seus interesses, aprende a desenvolver habilidades cognitivas e sociais, para que ao final, com o Enriquecimento do tipo III, ele possa alcançar um resultado na forma de algum produto.

Os princípios e práticas do Modelo Triádico de Enriquecimento também serviram de base para os estudos de Raulusaitis (2018), que abordaram as potencialidades e os resultados de alunos com altas habilidades/superdotação em produções sobre diversos assuntos do mundo real, por meio de Enriquecimento do tipo I, II e III. Os estudantes participantes da pesquisa, pesquisaram e construíram uma página no Facebook, denominada “Compartilhando Conhecimentos com Altas Habilidades” que abordava temas voltados para pessoas com necessidades especiais.

2.5 O SEM no currículo regular

O Modelo de Enriquecimento para toda a escola – SEM, busca desenvolver tanto a superdotação acadêmica, quanto a criativo-produtiva, a qual é importante para questionar a abordagem tradicional utilizada para indicar alunos para programas de superdotados. Renzulli e Reis (2010) relatam que durante suas investigações analisaram que “há muito mais para identificar o potencial humano do que as capacidades reveladas nos testes tradicionais de inteligência, aptidão e realização” (p.3).

Torna-se importante destacar que para Renzulli e Reis (2010) e Renzulli (2014) o modelo SEM define comportamento superdotado (por isso usamos a expressão comportamentos de altas habilidades/superdotação), ao invés de indivíduos superdotados. Os indivíduos que possuem ou são capazes de desenvolver os três traços da Concepção de Superdotação dos Três Aneis, em qualquer área humana, são os indivíduos capazes de desenvolver comportamentos superdotados. Para tanto, essas pessoas precisam de oportunidades e serviços educativos que geralmente não estão no currículo regular das escolas.

Desta forma, o modelo SEM possibilitará uma expansão no currículo original das escolas, proporcionando aos professores oferecerem mais enriquecimento e uma aprendizagem mais ativa e significativa para os alunos, levando em consideração os interesses e os estilos de aprendizagem e de expressão de todos eles, conforme os seguintes princípios:

- Cada aluno é o único e as situações de aprendizagem oferecidas a ele, devem estar relacionado às suas capacidades, interesses e estilos de aprendizagem ;
- A aprendizagem é mais significativa quando os alunos gostam do que estão fazendo;
- A aprendizagem é mais significativa quando com o que está sendo estudado envolve questões de um problema real, ou seja, da realidade do aluno
- As atividades oferecidas podem ser feitas por instruções formais, porém devem se basear nas ações do próprio aluno.

Na perspectiva de Renzulli e Reis (2010), o currículo regular é o centro da aprendizagem dos alunos e faz parte do sistema determinado para as escolas pelos órgãos que as instituem. Os autores destacam que o objetivo do SEM não é substituir o currículo, e sim influenciá-lo, promovendo uma diferenciação do currículo, o que, em suas pesquisas, ficou constatado que promovem mudanças substanciais.

Renzulli (2014) condena o uso somente das abordagens prescritas tradicionais, pois acredita que elas têm tirado dos alunos as habilidades mais importantes para o contexto atual e futuro da sociedade, que impõe diversas habilidades para iniciativas produtivas e criativas, as quais, para o autor, podem ser proporcionadas pelo SEM.

Portanto, o Modelo de Enriquecimento para toda a escola (SEM) poderá nortear e enriquecer atividades nas escolas. O Enriquecimento do tipo I e II podem ser mais fáceis de serem desenvolvidos no ambiente escolar, e o Enriquecimento do tipo III poderá ser feito no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), caso o produto que o aluno queira desenvolver demande conhecimentos específicos de uma área ou habilidades que o professor mediador da escola não domine.

Essa situação é prevista na resolução nº 4/2009, quando enfatiza que as atividades de enriquecimento oferecidas para os alunos com altas habilidades/superdotação poderão ser “desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação” (Brasil, 2009, p. 2).

Diante do cenário trazido pelas mudanças que poderão vir a partir da Lei de nº 14.945/2024 (Brasil, 2024) com alterações para o Ensino Médio, a proposta de atividades de enriquecimento apresentada nesse estudo e no recurso educacional, além de ser possível nos itinerários formativos, poderá ser utilizada em outras situações didáticas, como projetos, feiras, levando em consideração que os alunos podem escolher subtemas de qualquer tema gerador do seu interesse, para pesquisar e desenvolver um produto de acordo com suas habilidades, uma vez que estimulam a investigação científica, o protagonismo e o planejamento do seu projeto de vida, ao tempo em que os alunos serão incentivados a pesquisar algo de seu interesse e aprenderão a elaborar e acompanhar seu próprio Plano de Gerenciamento.

Estas atividades estão descritas e organizadas no próximo capítulo, onde apresentamos uma sequência didática para ser executada em 1 semestre letivo, onde o aluno conseguirá definir o que quer pesquisar, segundo seu interesse, e o produto que irá desenvolver, segundo suas habilidades.

Anotações:

4- SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO

As atividades de Enriquecimento propostas neste guia são baseadas no livro “Caminhos para Habilidades Investigativas: lições instrucionais para guiar alunos desde a definição de um problema até o produto final” de Déborah E. Burns (2014).

A obra disponibiliza lições e instrumentais didáticos que propiciam ao aluno exercer seu protagonismo desde a escolha do que quer pesquisar, seguindo seus interesses, até o produto que quer desenvolver, de acordo com suas potencialidades e habilidades.

Ressaltamos que fizemos alterações julgadas necessárias e pertinentes, a exemplo: alguns instrumentais não foram utilizados e mudamos a ordem de algumas lições propostas no livro. Dentre essas alterações, incluímos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tema bastante atual e pertinente, que segundo o site da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil, “são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade”.

Com o intuito de um pré-planejamento das aulas, elaboramos um quadro com uma sequência didática para 1 semestre letivo, prevista para 16 semanas, com 2 aulas semanais. A distribuição das aulas foi baseada na matriz curricular do ensino médio de tempo integral do Piauí, na qual dispõe para cada itinerário formativo, o mínimo de 2 aulas semanais.

Se durante a execução das atividades de enriquecimento, algum aluno concluir seu produto antes do previsto na sequência, pode-se iniciar a pesquisa de outro tópico ou problema de interesse que o discente relacionou inicialmente. Posteriormente o aluno planeja a elaboração de outro produto desejado, seguindo novamente a sequência didática apresentada.

É recomendável que os instrumentais de cada aula sejam impressos e oferecidos aos alunos, Isto desenvolve o protagonismo e a habilidade de organização e responsabilidade com seu próprio trabalho.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA 1 SEMESTRE DE ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO

SEMANA	AULA	DESCRIÇÃO DA AULA
1ª	Aula 1 Aula 2	- Professor inicia a atividade de enriquecimento, seguindo o Roteiro para Palestra de Orientação, apresentando para os alunos um slide com o Modelo de Enriquecimento para toda a Escola (SEM) e exemplos de produções de alunos com comportamentos de altas habilidades/superdotação nas redes sociais dos NAAH/S e outros centros de atendimento a estes alunos. - Dar para o aluno a ficha Passo a passo de atividades de enriquecimento para leitura e discussão do que irão fazer desde a descoberta de interesse pelo aluno até o desenvolvimento do produto e avaliação final; - Entregar para os alunos o Teste de estilo de aprendizagem (VAC), objetivando que se reconheçam e saibam seu estilo de aprendizagem, um dos princípios do SEM.
2ª	Aula 3 Aula 4	- Apresentar a ficha Partes do Planejamento, entregando uma ficha para cada aluno acompanhar o seu progresso. Primeiramente identificar-se-á o interesse, utilizando concomitante: 1ª opção: Ficha Eu gostaria de saber mais sobre. 2ª opção: Ficha Eu tenho um problema pra você: 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, onde os alunos conhecerão os problemas mundiais listados nesta ação global e escolherão qual (is) desejam pesquisar e propor soluções. - Posteriormente o aluno filtrará 10 dentre todos os temas que escolheu, utilizando-se da ficha Meu top 10.
3ª	Aula 5 Aula 6	- Partir para o item 2 da ficha Partes do planejamento, sendo aplicado a metodologia da Teia de interesses, para que o aluno focalisse seu interesse. O professor deve mostrar um exemplo para melhor entendimento dos alunos; - Item 3: Identificação de um problema com a ficha O que está faltando?; - Item 4: Início das pesquisas sobre o problema.
4ª	Aula 7 Aula 8	Ficha Partes do planejamento - Item 5: Ficha Recurso de Aprendizagem, para que o aluno identifique as metas que deseja alcançar com a pesquisa, o produto que irá desenvolver e o público (audiência) interessado em sua pesquisa. - Item 6: O professor juntamente com o aluno, definirão que habilidades deverão ter/aprender para desenvolver o produto.
5ª	Aula 9 Aula 10	- Item 7: Professor apresenta e explicar o Plano de Gerenciamento, no qual o aluno será responsável pelo próprio planejamento de seu projeto e sua aplicação. - Início do desenvolvimento do produto.
6ª	Aula 11 Aula 12	Desenvolvimento do produto.
7ª	Aula 13 Aula 14	Desenvolvimento do produto.
8ª	Aula 15 Aula 16	Desenvolvimento do produto.
9ª	Aula 17 Aula 18	Desenvolvimento do produto.
10ª	Aula 19 Aula 20	Desenvolvimento do produto.
11ª	Aula 21 Aula 22	Desenvolvimento do produto.
12ª	Aula 23 Aula 24	Desenvolvimento do produto.
13ª	Aula 25 Aula 26	Desenvolvimento do produto;
14ª	Aula 27 Aula 28	Preparação da culminância.
15ª	Aula 29 Aula 30	Culminância das atividades de enriquecimento com apresentação dos produtos desenvolvidos pelos alunos
16ª	Aula 31 Aula 32	Avaliação e feedback da atividade de enriquecimento, utilizando-se da ficha Avaliação do produto do aluno.

SEMANA 1

Na 1ª semana, ocorrerão as duas primeiras aulas, que proporcionarão aos alunos, conhecerem o projeto de Atividades de Enriquecimento e alguns conceitos básicos sobre os itinerários formativos, educação especial e inclusiva, altas habilidades/superdotação, especialmente o Modelo de Enriquecimento para toda a escola (SEM), por meio da ficha o Roteiro para Palestra de Orientação. Isso fará com que o alunos torne-se confiante sobre o porquê está ali, além de entender sobre as temáticas abordadas, sendo importante para o desenvolvimento do protagonismo estudantil. O professor pode usar como referência para o planejamento de sua aula, o conteúdo e as imagens dos capítulos 1 e 2. (ir páginas).

O professor também pode demonstrar atividades de enriquecimento realizadas nos Núcleos de atividades de altas habilidades/superdotação do Brasil, assim como outros centros de atendimento a alunos com comportamento de altas habilidades/superdotação, sugeridos no capítulo 4 deste guia. Assim, os alunos poderão se inspirar nas produções realizadas, ao mesmo tempo que proporcionará um entendimento.

Em seguida o professor deve disponibilizar a ficha Passo a passo de atividades de enriquecimento para leitura e discussão do que irão fazer desde a descoberta de interesse pelo aluno até o desenvolvimento do produto e avaliação final. para que o alunos entenda asara que o aluno personalize seus estudos de acordo com seus interesses, o professor iniiamente aplicará o teste de estilo de aprendizagem VAC com os alunos. Este teste foi desenvolvido por por Fernald e Keller e Orton- Gillingham com base nas 3 formas que as pessoas aprendem: Visual, Auditivo e Cinestésico, os quais as inicias formaram a sigla VAC. O objetivo desta atividade é oferecer oportunidade para que os alunos se reconheçam e saibam de que forma aprendem melhor, um dos princípios do Modelo de Enriquecimento para toda a escola - SEM (Renzulli e Reis 2010).

EXEMPLO DE UM ROTEIRO PARA PALESTRA DE ORIENTAÇÃO

Apresentação introdutória para alunos do Grupo de Talentos

Olá alunos! Meu nome é _____, sou o (a) professor (a) de um novo itinerário formativo em nossa escola chamado de Atividades de Enriquecimento. Os itinerários formativos são definidas como unidades curriculares que permite ser trabalhados projetos e atividades a partir do interesse dos alunos, como por exemplo, o que trabalhamos nas Eletivas, Seminários Integradores e Projetos Pedagógicos Interdisciplinares. Estas atividades de enriquecimento poderão fazer parte de atividades dos itinerários formativos ou quaisquer projetos que a escola queira desenvolver, levando-se em conta que vocês desenvolverão pesquisas e produtos a partir dos interesses e das habilidades de vocês.

Essa proposta de atividade se baseia no Modelo de Enriquecimento para toda escola - SEM, que é um modelo utilizado para a educação de alunos com altas habilidades/superdotação, mas que pode ser usado como enriquecimento geral para todas as escolas que queiram desenvolver os pontos fortes de todos seus alunos, posto que objetivo principal do programa é oferecer aprendizagens enriquecidas e padrões elevados de aprendizagem para todos os alunos, desenvolvendo talentos e experiências de acordo com seus interesses e habilidades, o que torna essa prática, uma forma de inclusão e protagonismo. Este modelo foi desenvolvido por Joseph Salvatore Renzulli, importante estudioso das altas habilidades/superdotação. Dentro do Modelo SEM, aplica-se o Modelo Triádico de Enriquecimento que se divide em três partes: Enriquecimento do Tipo I, Enriquecimento do Tipo II e Enriquecimento do Tipo III, a partir dessas atividades vocês podem escolher que tópicos querem pesquisar e desenvolver um produto dessa pesquisa em forma de produto de acordo com a habilidade que vocês têm, seja uma exposição de telas ou desenhos, um poema, um jornal, um jogo virtual, uma rede social etc.

Nas atividades do tipo I, vocês terão a chance de aprender sobre ciência, arte, música, teatro, literatura, e vários outros tópicos que lhe interessam. Ou também podemos fazer uma tempestade de ideias a partir de uma temática, onde cada aluno poderá pesquisar e discutir algo que mais lhe chame atenção ou tenha curiosidade de aprender e saber mais sobre o tópico. As atividades do Tipo I são para todos os alunos em nossa escola e podem ser realizadas por meio de uma palestra, minicurso, excursão etc.

A segunda parte do Modelo Triádico são as atividades de Tipo II que envolvem o ensino de habilidades que irão ajudá-lo a desenvolver melhor a pesquisa de vocês, como por exemplo, vocês podem aprender como ser um pensador mais criativo ou como utilizar uma habilidade específica que será útil em seu produto. Na internet existe um universo de tutoriais que vão nos auxiliar a desenvolver diversos produtos que vocês tenham interesse e habilidade. Podemos pedir colaboração de colegas professores da escola ou externos, promovendo parcerias. Algumas vezes, poderemos ter atividades especiais do Tipo II, como visitarmos um laboratório de ciências, achar um escritor de jornal que possa nos ensinar como fazer nosso próprio jornal da escola ou uma artista que nos oriente as técnicas de pinturas em tela.

Após estas atividades, irei mostrar como fazer um projeto com o Enriquecimento do tipo III que também faz parte do nosso programa de enriquecimento e representam uma oportunidade para todos que

queiram ir além do aprendizado das disciplinas que temos na escola. É uma chance que vocês terão para passar algum tempo se tornando um especialista em uma área que realmente interessa e motiva vocês. Uma vez escolhido o tema que querem explorar, vocês aprenderão mais sobre o tópico e discutirão problemas ou necessidades que existem nessa área. Por exemplo: se vários alunos estão interessados em teatro, eles podem decidir escrever sua própria peça e representá-la para os membros de sua comunidade. Se um aluno está muito interessado em passeio de bicicleta, ele pode pesquisar sobre isso e chegar à conclusão que nossa cidade precisa de uma pista segura para ciclistas. Esse mesmo aluno pode decidir aprender como projetar uma pista para bicicleta ou como fazer um discurso diante da prefeitura da cidade ou da Câmara de vereadores para pensarem em um projeto de construção da pista de bicicleta.

As atividades do Tipo III são o desenvolvimento dos produtos que vocês definirão de acordo com seus interesses e habilidades, seja um jornal, um jogo virtual, um livro de poemas, uma exposição de telas ou desenhos etc. Por exemplo: Thomas Edison trabalhou para encontrar uma forma de melhor iluminar a cidade e foi um dos inventores da lâmpada; Isadora Duncan criou uma nova forma para dançarmos se apresentarmos; Martin Luther King Jr. fez discursos para tentar acabar com o problema da segregação racial. Eles todos foram pessoas envolvidas com projetos do Tipo III e estavam muito interessados em um tópico em particular, tornando-se especialistas e aprendendo tudo que podiam sobre o mesmo. Eles encontraram problemas que precisavam ser resolvidos e trabalharam para solucioná-los.

Essas pessoas são o que nós chamamos de produtores criativos (mostre a eles o Modelo dos Três Anéis). Pesquisadores que têm investigado esses produtores criativos nos contam que essas pessoas têm uma habilidade acima da média (aponte para este anel no modelo). Ter uma habilidade acima da média significa que você é melhor em alguma coisa ou sabe mais sobre alguma coisa do que a maioria das pessoas. Pode ser algo que ensinamos na escola, ou você pode ter uma habilidade acima da média em uma área completamente diferente. Vocês podem dizer algumas áreas em que uma pessoa pode ter uma habilidade acima da média? (peça os alunos para darem ideias de habilidades em muitas áreas diferentes). Uma pessoa pode ter uma habilidade acima da média em ciência, esportes, música, escrita, ou até fotografia! Pessoas que têm essas habilidades acima da média são bons candidatos a um projeto do Tipo III.

Estes produtores criativos também possuem uma grande criatividade (aponte para este anel no modelo). Eles são capazes de desenvolver ideias originais e únicas, além de obter soluções para problemas. Uma pessoa criativa é um indivíduo que encontra problemas que precisam de solução e pensa em um modo diferente de resolvê-los. Elas são os “movimentadores” do nosso mundo e não estão satisfeitas com a forma que as coisas são ou estão, desejando melhorar produtos e idéias, fazendo do mundo um lugar melhor para se viver.

Vocês conseguem pensar em pessoas famosas que vocês consideram indivíduos criativos? (dê tempo aos alunos para discutirem suas respostas e a razão de suas escolhas). Vocês podem ser criativos também! Podem demonstrar sua criatividade em um projeto do Tipo III no qual trabalharemos nas aulas de enriquecimento, pois ajudarei vocês a aprenderem sobre suas áreas de interesse, encontrar um problema para investigar e pensar em uma forma criativa de solucionar o mesmo. Mesmo que você tenha muita habilidade

em certa área ou tenha ideias muito criativas, é necessário entender que projetos do Tipo III são realmente muito trabalhosos! Vocês terão a chance de se tornarem especialistas em uma área que lhes interessa, se vocês quiserem.

Ser um especialista significa que vocês podem saber mais do que qualquer um na escola (até mais que os professores!) sobre um tópico. Mas para isso, é necessário muito trabalho, estudo e pesquisa (aponte para o anel do Envolvimento com a Tarefa no modelo dos três anéis). As vezes um projeto do Tipo III pode levar semanas, meses ou até anos para ser completado, mas vamos trabalhar para criar um projeto em até 1 semestre nas 2 aulas semanais que teremos.

Se qualquer aluno conseguir concluir seu projeto antes deste tempo, poderá escolher outro tópico do seu interesse e descobrir outro problema, ter novas ideias criativas e desenvolver outro produto. Legal né? Então vamos iniciar nossas atividades de enriquecimento com todos vocês motivados para esta nova experiência.

Fonte: Adaptado de Burns (2014).

Teste de estilo de aprendizagem VAC

1. Gostaria mais de estar fazendo este exercício: a. por escrito b. oralmente c. realizando tarefas	2. Gosto mais de ganhar presentes que seja: a. bonito b. sonoro c. útil
3. Tenho mais facilidade de lembrar nas pessoas: a. fisionomia b. a voz c. os gestos	4. Aprendo mais facilmente: a. lendo b. ouvindo c. fazendo
5. As atividades que mais me motivam: a. fotografia, pintura b. música, palestra c. Escultura, dança	6. Na maioria das vezes, prefiro a. observar b. ouvir c. fazer
7. Ao lembrar um filme me vem a mente: a. as cenas b. os diálogos c. as sensações	8. Nas férias, gosto mais de: a. conhecer novos lugares b. descansar c. participar de atividades
9. O que mais valorizo nas pessoas é: a. a aparência b. o que elas dizem c. o que elas fazem	10. Percebo que alguém gosta de mim: a. pelo jeito de me olhar b. pelo Jeito de falar c. pelas suas atitudes
11. Meu carro preferido tem principalmente que ser: a. bonito b. silencioso c. confortável	12. Quando vou comprar algo, procuro: a. olhar bem o produto b. ouvir o vendedor c. experimentar
13. Tomo decisões com base principalmente: a. no que vejo b. no que ouço c. no que sinto	14. Em excesso, o que mais me incomoda é: a. clareza b. barulho c. aglomeração
15. O que mais me agrada num restaurante: a. o ambiente b. a conversa c. a comida	16. Num show, valorizo mais a. a iluminação b. as músicas c. a interpretação
17. Enquanto espero alguém fico: a. observando o ambiente b. ouvindo as conversas c. andando, mexendo com as mãos	18. Eu mais me entusiasmo quando: a. me mostram b. me falam c. me convidam para participar
19. Ao consolar alguém, procuro: a. mostrar um caminho b. levar uma palavra de conforto c. abraçar a pessoa	20. O que me dá mais prazer: a. ir ao cinema b. assistir uma palestra c. praticar esportes

Resultado do Teste de estilo de aprendizagem VAC

	VISUAL	AUDITIVO	CINESTÉSICO
Estilo de Aprendizagem	Aprende pela visão; observa demonstrações; gosta de ler e imaginar as cenas no livro; tem boa concentração; rápido na compreensão.	Aprende por instruções verbais; gosta de diálogos; evita descrições longas; não presta atenção nas ilustrações; move os lábios quando lê; subvaloriza.	Aprende fazendo, por envolvimento direto; prefere ir logo para a ação; não é bom leitor.
Memória	Lembra-se bem dos rostos, mas se esquece dos nomes; escreve e anota através de esquemas resumidos e simbólicos; lembra bem das imagens.	Lembra os nomes, mas esquece os rostos; decora as coisas por repetição auditiva.	Lembra-se melhor das coisas que fez e não daquelas que ouviu.
Para resolver problemas	Delibera e planeja bem antes; organiza os pensamentos e tem boa visão das soluções e alternativas.	Fala sobre os problemas; testa as soluções verbalmente.	Ataca fisicamente o problema; ação; impulsividade; geralmente escolhe soluções que envolvem muitas atividades.
Aparência geral	Limpo; metucioso; gosta de ordem e de coisas bonitas.	Combinar roupas não é tão importante; prefere explicar as escolhas.	Limpo; mas logo se desarruma por causa das atividades. Sem muito senso estético, conforto é essencial.
Comunicação	Quieto; não fala muito e se o faz fala muito rápido; impacienta-se quando tem que ouvir explicações longas; uso desajeitado das palavras; descreve coisas com detalhes; usa predicados verbais do tipo "veja bem..., é claro..., brilhante" etc.	Gosta de ouvir mas não consegue esperar para falar; descrições são longas e repetitivas; usa predicados verbais do tipo: "ouça, escute, deixe eu explicar..."	Gesticula quando fala; não é bom ouvinte; fica muito perto quando fala ou ouve; perde rapidamente interesse por discursos; usa predicados do tipo: "sinto que, pegue firme, concreto..." etc.

Extraído de SALDANHA et al., 2016, p. 4-5.

SEMANA 2

Nesta semana o professor disponibilizará o instrumental Passo a Passo de atividades de Enriquecimento e Partes do Planejamento para leitura e discussão do passo a passo das atividades que serão realizadas. Este instrumental orienta o aluno desde a descoberta de tema de seu interesse, até o desenvolvimento do produto e avaliação final.

Em seguida, o professor utilizará uma das duas estratégias propostas neste guia, para o aluno identificar qual tema do seu interesse, aprofundará seus conhecimentos. Na primeira opção, o professor distribui para os alunos a ficha Eu gostaria de saber mais sobre... uma relação de temas diversos sobre cada área do conhecimento e eles selecionam aqueles que mais lhe interessam.

Como segunda opção, o professor utiliza-se da Tempestade de Ideias para que “pensem no maior número de problemas do mundo real que possam imaginar” (Burns, 2014, p. 136). Como sugestão desses problemas a serem discutidos, recomendamos neste guia os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por meio da ficha Eu tenho um problema pra você, que de acordo com o site da Organização das Nações Unidas (ONU) Brasil, os 17 ODS são ações de compromisso firmado por 193 países para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir a paz para todas as pessoas no mundo. O professor poderá utilizar os sites oficiais da ação para apresentar o tema aos alunos:

- Nações Unidas Brasil: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>
- Grupo de trabalho Agenda 2030: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
- Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: <https://odsbrasil.gov.br/>

Após a apresentação dos temas, os alunos selecionarão 10 dentre os tópicos exibidos, utilizando-se do instrumental "Meu Top 10".

PASSO A PASSO DE ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO

Passo 1: Encontre Seus Interesses

Pense nas coisas que lhe interessam. Quais matérias você gosta de estudar? Quais são os seus *hobbies*? Que tipo de livro você gosta de ler? Tente encontrar pelo menos uma área na qual você é um especialista. Leia mais sobre essa área de interesse.

Passo 2: Focalize os Seus Interesses

Você poderia estudar vários tópicos durante toda a sua vida e ainda assim não aprender tudo o que há para se conhecer sobre eles. Para começar um projeto do Tipo III, você deve reduzir o seu tópico a um tamanho mais maleável. Use a teia de interesses para listar vários subtópicos de sua área, e escolha um que você gostaria de obter informações especializadas.

Passo 3: Identifique um Problema

Descreva a sua área de interesse e a razão pela qual você gostaria de começar uma investigação. O próximo passo é utilizar livros, revistas, sites, vídeos no Youtube e outras fontes para começar a procurar por um problema ou uma necessidade que existe na área escolhida por você. Alguma coisa precisa ser melhorada? Você tem uma ideia que seja criativa e original? Você pode já ter escolhido o seu problema, ou você pode precisar de algumas semanas para selecionar um projeto que seja único e interessante.

Passo 4: Pesquise o seu Problema

De volta aos livros! Agora que você já tem um problema e um tópico a ser investigado, você deve procurar tudo o que pode sobre as causas, efeitos e circunstâncias que cercam o problema. Junte datas, faça observações, leia, converse com pessoas. Procure conhecer a sua área como a palma de sua mão!

Passo 5: Decida Sobre o seu Produto e Audiência

À medida que você começa a tornar-se mais familiarizado com a área de seu problema, você já pode tirar algumas conclusões sobre um produto que possa ajudá-lo a resolver o problema ou transmitir sua mensagem. Não existe um produto correto, portanto, considere todas as ideias para produtos que você puder, a depois tome a decisão sobre qual é a melhor alternativa. Converse com seu professor se você precisar de ajuda. Não se esqueça de considerar quem poderá se beneficiar lendo ou aprendendo sobre o seu produto: essa será a sua audiência.

Passo 6: Obtenha um Treinamento de Tipo II

Ninguém nasce sabendo como realizar um projeto criativo. Normalmente, a diferença entre um bom projeto e um projeto medíocre é o tipo de treinamento que o aluno recebeu antes de começar um produto. O que você precisa saber para desenvolver seu produto? Coisas como estas, que fazem parte do treinamento de Tipo II, irão ajudá-lo a criar um produto profissional e bem-acabado. Seu professor irá providenciar esse tipo de treinamento para você.

Passo 7: Desenvolva o seu Produto

Não importa a forma que seu produto venha a ter, ele deverá representar o melhor trabalho que você é capaz de fazer. Aqui é que o **comprometimento com a tarefa entra!** Você pode ter que refazer seu produto diversas vezes, ou desenvolver vários esboços e rascunhos antes que o produto final fique tão bom quanto você quer, por isso faça seu Plano de Gerenciamento. Não desista! Lembre-se de Edison! Ele disse que genialidade é 1% de inspiração e 99% de suor! Seu professor lhe ajudará e poderá contribuir com ideias para o aprimoramento do seu produto.

Passo 8: Apresente seu produto

Produtores criativos compartilham seu trabalho com pessoas que se interessam pelo problema que investigaram. Você também fará a mesma coisa. Apesar de ser bom compartilhar seu trabalho com outros colegas de sua escola, não se esqueça de que há um mundo enorme do outro lado da janela de sua escola e que muitas outras pessoas podem se beneficiar, caso tenham a oportunidade de usar ou aprender sobre o seu produto. Mostre-o ao mundo real! Escolha uma audiência e leve o seu produto a eles.

Passo 9: Avalie o seu Trabalho

Seu professor irá marcar um horário para que vocês dois possam sentar e conversar sobre o trabalho que você realizou na sala de recursos. Você terá a chance de discutir com ele como se sentiu em relação às suas atividades e ao seu produto. O professor irá fazer comentários e sugestões também, e juntos vocês poderão fazer planos para futuras atividades de enriquecimento.

Boa sorte!

Fonte: Adaptado de Burns (2014).

PARTES DO PLANEJAMENTO

Nome _____

Data _____

Professor(a) _____

Antes de você, como investigador, poder começar um projeto, é necessário que reserve algum tempo para o estabelecimento de metas e planejamento. Aqui estão as partes deste planejamento.

1. Identifique os seus interesses (10 tópicos).
2. Faça uma “teia” de seus interesses.
 - 2.1 Selecione um subtópico desta teia.
 - 2.2 Pesquise este subtópico para se tornar um “especialista”.
3. Identifique um problema do mundo real contido neste subtópico.
4. Pesquise sobre este problema
5. Identifique suas metas de acordo com este problema.
 - 5.1 - Decida sobre um produto que irá ajudá-lo a atingir esta meta.
 - 5.2- Escolha uma audiência apropriada para este produto
6. Aprenda a como desenvolver o seu produto (Atividades tipo II)
7. Desenvolva o seu produto (Plano de gerenciamento).
8. Compartilhe o seu produto com esta audiência (Culminância).
9. Avalie seu produto e sua experiência.

Fonte: Adaptado de Burns (2014).

EU GOSTARIA DE SABER MAIS SOBRE...

CIÊNCIAS HUMANAS	
1. Antropologia 2. Abuso Infantil 3. Alcool e Drogas 4. Arqueologia 5. Atualidades 6. Brasil (estado _____) 7. Carreiras / Profissões 8. Civilização Clássica 9. Constituição 10. Creches 11. Crime/ Criminologia 12. Cultura Brasileira 13. Culturas Estrangeiras 14. Culturas Minoritárias 15. Desenvolvimento Urbano 16. Divórcio 17. Eleições 18. Exploradores 19. Famílias 20. Festivais/ Feriados 21. Forças Armadas 22. Futurismo 23. Genealogia 24. Geografia 25. Governo 26. Governo Local 27. Guerras/ Batalhas	28. Habitação 29. Heróis e Vilões 30. História / Tradição Oral 31. História da Cultura Negra 32. História da Mulher 33. Interesses Mundiais 34. Lei/ Tribunais 35. Líderes 36. Mapas/ Globos 37. Meteorologia 38. Mitologia 39. Monstros 40. Morte 41. Museus 42. Opinião Pública 43. Pessoas Deficientes 44. Pessoas Famosas 45. Pobreza 46. Política 47. População 48. Populações Indígenas 49. Pré-História 50. Presidentes 51. Problemas Sociais 52. Religião 53. Senilidade / Terceira Idade 54. Sistema Penitenciário / Código Penal 55. Viagens pelo Mundo (_____)
LINGUAGENS	
56. Autoria e patentes 57. Bibliotecas 58. Comunicação 59. Confecção de Livros 60. Criação de Jogos 61. Debate 62. Editoriais 63. Entrevistas 64. Escrita de peça teatral 65. Escrita/ Grafologia 66. Escritores 67. Etimologia 68. Falar em Público 69. Ficção Científica	70. Gráficos/ Impressão 71. História em Quadrinhos 72. Jornalismo/ Jornais 73. Lendas 74. Linguagem de Sinais/ Surdez 75. Línguas Estrangeiras (_____) 76. Lingüística 77. Literatura 78. Poesia 79. Propaganda 80. Publicação 81. Redação Oficial 82. Votação
CIÊNCIAS	
84. Agricultura/ Cultivo 85. Anatomia 86. Animais 87. Astrologia	111. Lixo/ Resíduos 112. Luz 113. Medicina/ Saúde/ Doença 114. Metais/ Magnetos

88. Astronomia	114. Método Científico/ Cientistas
89. Barulho	115. Microscópios
90. Biologia	116. Natureza
91. Botânica	117. Navegação Aérea / Aeronautas
92. Conservação	118. Nutrição
93. Corpo Humano	119. Oceanografia/ Água
94. Clima	120. Óptica
95. Desastres	121. Pássaros / Ornitologia
96. Dinossauros	122. Peixe/ Moluscos
97. Ecologia	123. Estratégias Auto-Sustentáveis
98. Energia	124. Poder Nuclear
99. Engenharia	125. Poluição
100. Espaço Cósmico	126. Psicologia
101. Evolução/ Extinção	127. Química
102. Física	128. Reciclagem
103. Fobias/Medos	129. Recursos Naturais
104. Foguetes	130. Répteis
105. Fósseis	131. Robótica
106. Genética	132. Rochas E Minerais
107. Geologia	133. Saúde Mental
108. Insetos	134. Silvicultura / Florestas
109. Invenções	135. Transportes
	136. Vida Selvagem
MATEMÁTICA	
138. Álgebra	147. Estatística
139. Bolsa de valores	148. Estimativa
140. Calculadoras	149. Geometria
141. Cálculo	150. Gráficos
142. Computadores/ Informática	151. Impostos e taxas
143. Consumismo	152. Investimentos
144. Contabilidade	153. Matemática
145. Dinheiro	154. Negócios
146. Economia	155. Sistema métrico
	156. Transações Bancárias
ARTE	
157. Circo	171. Dança Moderna
158. Composição/ Compositores	172. Desenho
159. Confecção de fantasias	173. Desenho animado
160. Coreografia/ Dança	174. Drama
161. Criação com Argila	175. Escultura
162. Dança Moderna	176. Escultura
163. Desenho	177. Fotografia
164. Desenho animado	185. Gráficos
165. Drama	186. Grafite
166. Escultura	187. História da Arte
167. Circo	188. Instrumentos Musicais
168. Composição/ Compositores	189. Maquiagem
169. Confecção de fantasias	190. Marionetes/ Fantoques

170. Coreografia/ Dança	191. Máscaras
180. Palhaços, comediantes	192. Música folclórica
181. Pantomima	193. Músicas famosos
182. Pintura	194. Músicos
183. Produção Teatral	195. Ópera
184. Rádio	196. Orquestra
HABILIDADES DE: PENSAMENTO/PESQUISA/ESTUDO	
204. Criatividade	211. Relações Humanas
205. Datilografia	212. Resolução de problemas
206. Faculdades/ Universidades	213. Simulações
207. Habilidades de memória	214. Técnicas de entrevista
208. Pensamento Dedutivo/ Indutivo	215. Tomada de decisão
209. Pesquisa	216. Treinamento para Liderança
210. Preparação de materiais audiovisuais	217. Valores/ Educação Moral
PROFISSÕES/VOCABO	
247. Administração	264. Ciências sociais
248. Agronomia	265. Cinema e vídeo
249. Alimentos	266. Construção civil
250. Arquitetura	267. Cooperativismo
251. Arqueologia	268. Dança
252. Artes cênicas	269. Decoração
253. Artes gráficas	270. Design gráfico
254. Artes plásticas	271. Direito
255. Astronomia	272. Ecologia
256. Automação industrial	273. Economia doméstica
257. Biblioteconomia	274. Educação
258. Ciência da computação	275. Educação física
259. Ciências aeronáuticas	276. Eletromecânica
260. Ciências biológicas	277. Eletrônica
261. Ciências biomédicas	278. Eletrotécnica
262. Ciências contábeis	279. Empreendedorismo
263. Ciências econômicas	280. Enfermagem
338. Engenharia sanitária	281. Engenharia aeronáutica
339. Engenharia têxtil	282. Engenharia agrícola
340. Esporte	283. Engenharia ambiental
341. Estatística	284. Engenharia bioquímica
342. Farmácia	285. Engenharia cartográfica
343. Filosofia	286. Engenharia civil
344. Física	287. Engenharia da computação
345. Fisioterapia	288. Engenharia de agrimensura
346. Fonoaudiologia	289. Engenharia de alimentos
347. Fotografia	290. Engenharia de controle e automação
348. Geofísica	291. Engenharia de horticultura
349. Geografia	292. Engenharia de materiais
350. Geologia	293. Engenharia de minas
351. Gestão ambiental	294. Engenharia de pesca
352. História	295. Engenharia de produção
353. Hotelaria	296. Engenharia de telecomunicações
354. Indústria da madeira	297. Engenharia elétrica

355. Indústria têxtil 356. Jornalismo 357. Letras 358. Matemática 359. Mecânica 360. Medicina 361. Medicina veterinária 362. Meteorologia 363. Microbiologia e imunologia 364. Moda 365. Museologia 366. Música 367. Musicoterapia 224. Nutrição 368. Oceanografia 383. Serviço social 384. Sistemas de informação 385. Sistemas digitais 386. Telecomunicações 387. Teologia 388. Terapia ocupacional 389. Tradução e interpretação 390. Transporte 391. Turismo 392. Zootecnia	298. Engenharia física 299. Engenharia florestal 300. Engenharia hídrica 301. Engenharia industrial 302. Engenharia mecânica 303. Engenharia metalúrgica 304. Engenharia naval 305. Engenharia química 393. Pedagogia 394. Processamento de dados 395. Produção cultural 396. Produção editorial 397. Produção industrial 398. Psicologia 399. Publicidade 400. Química 401. Quiropraxia 402. Rádio e TV 403. Radiologia 404. Relações internacionais 405. Relações públicas 406. Saneamento ambiental 407. Saúde 408. Secretariado e automação de escritório 409. Secretariado executivo
Cite outros interesses:	

Adaptado de Burns (2014)

EU TENHO UM PROBLEMA PARA VOCÊ!

Em 25 de setembro de 2015, 193 líderes mundiais da Organização das Nações Unidas (ONU) se reuniram e se comprometeram para acabar com os 3 maiores problemas do mundo: erradicar a pobreza, combater a desigualdade e diferença e conter as mudanças climáticas. Estas metas são conhecidas como **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e trazem 17 objetivos que devem ser alcançados até 2030, através de ações governamentais, políticas públicas e instituições privadas.

Instruções: Leia e pesquise em todos os problemas apontados por esta ação global e pense em produtos criativos que sane algum dos 17 problemas apontados pelos ODS.



Imagem retirada de: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>. Acesso em: 09/04/2023.

Mais informações: <https://odsbrasil.gov.br/>; <https://gtagenda2030.org.br/>; <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>;

Fonte: Adaptado de Burns (2014)

MEU TOP 10!

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

Fonte: Adaptado de Burns (2014)

SEMANA 3

Nesta semana será o item 2 do instrumental Partes do planejamento, e será aplicada a metodologia da Teia de interesses, para que o aluno focalize em apenas um subitem do tema escolhido na atividade anterior. Aqui é interessante que o professor mostre um exemplo para melhor entendimento dos alunos. Apresentamos abaixo um exemplo, porém é mais conveniente que a partir deste, o professor construa a sua própria teia de interesse e explique aos alunos como a desenvolveu.

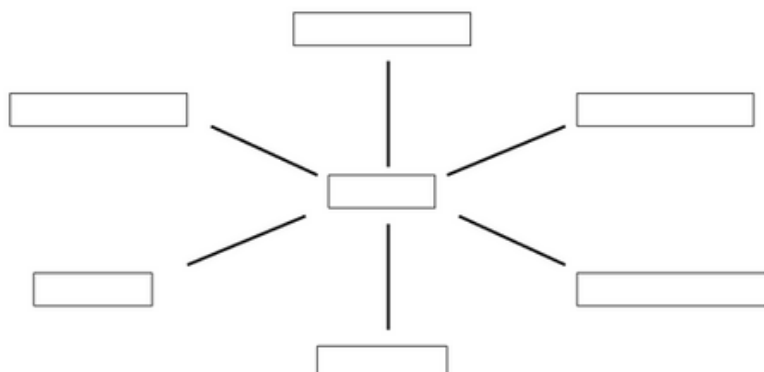
Posteriormente irá para o item 3 do instrumental, escolhendo-se um subtópico da Teia e identificando um problema relacionado ao tema selecionado, por meio da ficha O que está faltando?

Logo após, o aluno partirá para o Item 4, objetivando pesquisar sobre o problema identificado: conceitos, características, mitos, linha do tempo, incidências, consequências, etc. Aqui os alunos podem utilizar o próprio caderno para as informações.

Anotações:

TEIA DE INTERESSE

Use essa folha para praticar sua habilidade de focalizar um interesse. Selecione um de seus interesses e procure um livro que trate deste tema. Você pode utilizar o índice de um livro e usar para ajudá-lo a encontrar os subtópicos do tema escolhido.



EXEMPLO DE UMA TEIA DE INTERESSES



Fonte: Adaptado de Burns (2014)

O QUE ESTÁ FALTANDO?

Nome _____

Data _____

Professor(a) _____

Faça com que os alunos preencham as informações que faltam nesse plano do Tipo III a partir do tema escolhido por ele para pesquisar, utilizando-se do exemplo abaixo:

Interesse	Problema Real	Produto	Recursos	Audiência	Habilidades do Tipo II
Nutrição	Muita comida desperdiçada na escola	Novo menu para o almoço da escola	Nutricionista, Professor de Economia	Alunos, Cozinheiros, Nutricionistas	Como escrever cartas. Como realizar entrevistas.

Fonte: Adaptado de Burns (2014)

SEMANA 4

Nesta semana serão trabalhados o item 5 do instrumental Partes do Planejamento, onde o alunos serão estimulados a planejar o produto que irão desenvolver, utilizando a ficha Recurso de Aprendizagem para identificar as metas, o produto que será desenvolvido e a audiência interessada nele.

Após este momento, com o instrumental Partes do Planejamento em mãos, os alunos deverão ir para o item 6 onde com a ficha Habilidades do tipo II, onde o aluno planejará como desenvolver o produto que escolheu na atividade anterior. Aqui serão as atividades de enriquecimento do tipo II, e poderá ser auxiliado por professores da escola, colegas que conhecem e saibam desenvolver o produto, apoio do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades ou Superdotação (NAAH/S) do Piauí, parcerias com universidade ou outras instituições especialistas no produto escolhido. Também poderá se utilizar da tecnologia para assistir tutoriais ou outros sites e redes sociais.

Anotações:

INSTRUMENTAL DA SEMANA 4

Nome _____ Data _____
Professor(a) _____

RECURSOS DE APRENDIZAGEM

ESCOLHENDO FONTES DE PESQUISA

Quais são os recursos que eu poderia usar para responder minhas perguntas e me tornar um especialista em minha área? Escolha as melhores fontes.

lista telefônica	catálogos	fazenda
panfletos	estudos de campo	globo
brochuras	livros de instruções	mapas
revistas	perguntas	páginas amarelas
livros	cartas	gravações
Biblioteca	amostras	clubes
Atlas	figuras	pessoas
dicionário	impressões	agências de viagens
enciclopédias	diagramas	professores
almanaques	gráficos	pessoas idosas
filmes	jornais	pessoas famosas
slides	trabalhos	amigos, vizinhos
entrevistas	hospitais	laboratório
questionários	faculdades	lojas
fotografias	galerias de arte	performances
observações	prédios	jogos
televisão	biografias	livros didáticos
tato	aeroporto	rádio
experimentos	escola	modelos
zoológico	museu	livros de registros

Outros:

ESCOLHENDO METAS

Como posso fazer algo criativo com o conhecimento que tenho sobre a minha área? Minha meta é:

fazer uma comparação	explicar algo em uma linguagem mais simples
definir alguma coisa	adivinhar algo e testar uma hipótese
medir alguma coisa	identificar partes de alguma coisa
resolver um problema	rotular alguma coisa
dissecar alguma coisa	compor alguma coisa
prever o futuro	explicar alguma coisa
desenhar alguma coisa	construir alguma coisa
fazer recomendações	fazer uma substituição
criar uma nova idéia	adicionar alguma coisa
sumarizar o meu trabalho	conduzir uma avaliação
descrever alguma coisa	observar alguma coisa

analisar ou separar alguma coisa mudar alguma coisa para melhor criticar alguma coisa coletar alguma coisa demonstrar alguma coisa imaginar um novo produto dramatizar uma idéia	ver a reação das pessoas formar uma filosofia escrever uma declaração confiável usar alguma coisa de uma maneira diferente estudar pessoas achar exemplos
Outros:	

ESCOLHENDO UM PRODUTO

Como posso compartilhar os resultados das minhas perguntas e investigações?

mapa diagrama escultura discussão brinquedo museu máquina julgamento peça produto dança campanha exibição vídeo estátua pintura estória	questionário bandeira álbum gráfico debate diário móvel tabela diorama prêmio jogo código secreto mural fantasia fita cassete terrário pôster	música maquete dicionário demonstração propaganda receita/ prato poema filme coleção trabalho de arte livro colagem lição fotografias cartas debate modelo árvore genealógica	quebra-cabeças linha do tempo artigo de jornal exibição de slides programa de computador centro de aprendizagem programa de perguntas/respostas festa/ celebração composição musical caixa de sombras jogo de mesa educativo desenho animado show de marionetes programa de rádio programa de treinamento
Outros:			

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

Quais equipamentos eu posso precisar para terminar minha investigação e o meu produto? Liste as suas necessidades.

gravador /toca-fitas retroprojektor câmera de vídeo máquina fotográfica	projektor de filmes gravador de fitas de vídeo palco de marionetes televisão/ vídeo	fone de ouvido computador máquina de encadernar livros
Outros:		

AUDIÊNCIAS

Quem poderia estar interessado em aprender mais sobre o meu produto?

Pais	público em geral	sociedade genealógica
diretoria da escola	hospital	vizinhos
alunos	cientistas	amigos
parque	agência do governo	sociedades históricas
fazendas	clube	escola de enfermagem
indústria	companhia	centros de arte
associação de música	pessoas idosas	Associação de Pais/ Mestres
professores	sociedade	departamento de incêndios
faculdade	conselheiros	escolas
superintendentes	teatro	Polícia
construtores	departamento de rodovias	
Outros:		

Fonte: Adaptado de Burns (2014).

HABILIDADES DO TIPO II

Produto que será desenvolvido:

Ex: exposição de telas

Habilidades necessárias para o desenvolvimento do produto:

Ex: técnicas de pinturas, conhecimento dos tipos de tintas e pinceis adequados etc.

Lugares que podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades necessárias:

Ex: NAAH/S

Sites que podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades necessárias:

Ex: <https://institutohimamartendal.com.br/>

Fonte: Elaborado pelas autoras

SEMANA 5

Nesta semana os alunos partirão para o item 7 do instrumental Partes do Planejamento, a fim de desenvolver seu produto. Aqui começará uma pesquisa de fato, preenchendo no instrumental Plano de Gerenciamento, as informações que já tem e partindo assim para o desenvolvimento do seu produto. O instrumental poderá ser alterado, adaptado ou modificado, de acordo com a necessidade da turma.

Oferecemos neste guia 2 modelos de Plano de gerenciamento para o aluno, o primeiro é adaptado do livro que serviu de base para as atividades de enriquecimento e o segundo foi adaptado pela professora do NAAH/S, Monique Anara Siqueira Felicíssimo, do livro “A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação - Volume 2: Atividades de Estimulação de Aluno”, disponibilizado no site do Ministério da Educação.

Nesta semana, o alunos já poderão iniciar o desenvolvimento do seu produto.

Anotações:

PLANO DE GERENCIAMENTO

NOME	Data de início:
PROFESSOR	Data estimada para o término:

ÁREA GERAL DE ESTUDO

ÁREA ESPECÍFICA DE ESTUDO: Faça uma breve descrição do problema que você pretende investigar. Quais são os objetivos de sua investigação? O que você espera encontrar?

PROBLEMA REAL: Descreva um problema real que você julga existir em sua área de interesse ou uma ideia criativa.

PRODUTOS E FORMATOS PRETENDIDOS: Qual a forma que o produto final irá tomar? Como, quando e onde você irá comunicar os resultados de sua investigação para uma audiência apropriada? Quais são os veículos de informações que normalmente são utilizados pelos profissionais desta área (jornais, conferências, shows de arte, etc)?

RECURSOS METODOLÓGICOS E ATIVIDADES: Liste os nomes e os endereços de pessoas que podem lhe dar alguma assistência na resolução deste problema. Liste os livros do tipo “como fazer” que estão disponíveis nesta área de estudo. Liste outros recursos (filmes, coleções, exposições, etc.) e equipamentos especiais (ex: câmera, gravador, questionário, etc.). Mantenha um registro contínuo de todas as atividades que fazem parte desta investigação.

AUDIÊNCIAS: Quais indivíduos ou grupos estariam mais interessados nos resultados de sua investigação? Liste os grupos organizados (clubes, sociedades, grupos) em níveis local, regional, estadual e nacional. Quais são os nomes e endereços das pessoas para contato nestes grupos? Onde e quando eles se reúnem?

COMEÇANDO: Quais são os primeiros passos que você deve dar para iniciar esta investigação? Quais são os tipos de informações e dados necessários para a resolução deste problema? Se forem “dados brutos”, como estes podem ser coletados, classificados e apresentados? Se você planeja usar dados e informações já classificados, onde estão localizados e como você pode obter o que precisa?

1º MOMENTO:

2º MOMENTO:

3º MOMENTO:

Fonte: Adaptado de Burns (2014)



PLANO DE PESQUISA




NOME DO PROJETO	
AUTOR:	

Data de início:

O que você deseja pesquisar? Por quê?

Previsão de término:

Que forma vai ter seu produto final?

Liste um público possível. Pense em grupos, organizações locais ou não, faixa etária.

De que maneira você vai comunicar esse produto ao público?

Começando: Que tipo de informações ou dados são necessários para começar o seu projeto?

Onde você pode conseguir essas informações?

Liste os materiais e equipamentos necessários para o seu trabalho:

Tarefas:

Liste as condições necessárias para completar seu projeto:

Quem vai realizar:

Data:

1.	_____	_____
2.	_____	_____
3.	_____	_____
4.	_____	_____
5.	_____	_____
6.	_____	_____
7.	_____	_____
8.	_____	_____
9.	_____	_____
10.	_____	_____

Concordo que é minha responsabilidade conseguir recursos para trabalhar com essa atividade todos os dias, assim como concluir a execução desse projeto.

Assinatura do aluno

Assinatura do coordenador do projeto

SEMANA 6

Desenvolvimento do produto

SEMANA 7

Desenvolvimento do produto

SEMANA 8

Desenvolvimento do produto

SEMANA 9

Desenvolvimento do produto

SEMANA 10

Desenvolvimento do produto

SEMANA 11

Desenvolvimento do produto

SEMANA 12

Desenvolvimento do produto

SEMANA 13

Desenvolvimento do produto

SEMANA 14

Preparação da culminância

SEMANA 15

Nesta última semana será a culminância das atividades de enriquecimento desenvolvidas no semestre. Os professores e alunos demonstrarão às suas audiências, que podem ser tanto da escola ou fora dela, os produtos desenvolvidos, bem como a trajetória que percorreram até chegar no produto final.

SEMANA 16

Esta semana será destinada um momento para que os professores avaliem o trabalho desenvolvido pelos alunos, utilizando o instrumental Avaliação do produto do aluno. Os discentes poderão participar desta avaliação, permitindo sua autoavaliação, momento importante para o protagonismo do aluno. Também poderá ser definido em conjunto, o formato da culminância dos projetos desenvolvidos futuramente. Desenvolvimento do produto

AValiação do Produto do Aluno

Data _____ Professor (a) _____

Produto (Título e/ou breve descrição)

Professor avalie o projeto com base nos critérios abaixo. Use uma escala de 1 a 5, sendo 5 a maior pontuação e 1 a menor pontuação.

Em que aspectos, o aluno desenvolveu as atividades?

1. Conseguiu se envolver com a atividade e definir um item de interesse? _____
2. Focalizou o problema a ser investigado? _____
3. Usou referências e recursos que foram de grande ajuda para um maior aprendizado na área de interesse? _____
4. Escolheu um problema, um produto e uma audiência que parecem se ajustar em uma ordem lógica?... _____
5. Escolheu um projeto orientado para ação e não uma mera tarefa escrita? _____
6. Escolheu uma audiência do mundo real para este projeto? _____
7. Selecionou uma ideia criativa para este projeto? _____
8. Resolveu o problema que havia sido identificado? _____
9. Demonstrou um grande conhecimento na área escolhida? _____
10. Fez um trabalho que está acima do nível de sua série escolar? _____
11. Usou uma boa quantidade de tempo e esforço no projeto? _____

Comentários: Como este trabalho poderia ser melhorado?

Pessoa que completou este formulário _____

Fonte: adaptado de Burns (2014)

5- EXEMPLOS DE ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO

Neste capítulo oferecemos um rol de curadorias e inspirações de atividades de enriquecimento para que os professores desenvolvam com os alunos. Nesta seção descrevemos os endereços de redes sociais dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades ou Superdotação (NAAH/S) do Brasil, oferecendo aos educadores uma visão prática de como implementar as estratégias propostas e que conheçam mais sobre os atendimentos a alunos com indicadores de AH/SD.

Abaixo está disponibilizado os endereços das redes sociais de alguns NAAH/S do Brasil:

- <https://www.instagram.com/naahspiaui/>
- <https://www.instagram.com/naahsczs/>
- <https://www.instagram.com/explore/tags/naahsrecife/>
- <https://www.instagram.com/naahspotiguar/>
- https://www.instagram.com/altas_habilidades_superdotacao/
- <https://www.instagram.com/coletivonaahsecentrosdobrasil/>
- <https://www.instagram.com/naahsacre/>
- <https://www.instagram.com/naahs.fcee/>
- <https://www.instagram.com/naahsgo/>
- <https://www.instagram.com/naahspr/>
- <https://www.instagram.com/altas.habilidadescema/>

Também disponibilizamos alguns canais do Youtube que contém repositório de eventos diversos como palestras, congressos, rodas de conversa, entre outros, que tratam sobre altas habilidades/superdotação:

- <http://www.youtube.com/@naahscentrosdeah-sd3381>
- <http://www.youtube.com/@rededeatendimentointegrala5369>
- <http://www.youtube.com/@conbrasd.oficial>
- <http://www.youtube.com/@ClubedaAprendizagem>
- <http://www.youtube.com/@institutoparaotimizacaodaa1769>

Outro site bastante orientador de práticas para alunos com comportamentos de altas habilidades/superdotação, é a plataforma Renzulli Learning, foi criada pela equipe do teórico inspirador dos textos e atividades propostas neste guia, Joseph Renzulli.

O recurso é uma excelente fonte de inspiração e aprofundamento de conhecimento sobre as altas habilidades/superdotação e propostas de atividades. O site oferece aos alunos um ambiente de aprendizado personalizado de acordo com os interesses e estilos de aprendizagem identificados por testes no próprio site, permitindo que os professores proponham atividades de acordo com as particularidades e pontos fortes dos alunos. O ambiente promove um ambiente de aprendizado rico e atrativo para os alunos. O endereço da plataforma é: <https://renzullilearning.com.br/pt/>.

Figura : recorte da tela de apresentação do site Renzullin Learning

O Sistema de Enriquecimento Renzulli

O Renzulli Learning é um sistema de ensino e enriquecimento on-line interativo que oferece aos alunos um ambiente de aprendizado personalizado, permitindo que os professores apliquem atividades de enriquecimento de maneira fácil e diferenciada ao ensino, visando aumentar o envolvimento dos alunos e alcançar um desempenho acadêmico mais elevado. O Renzulli Learning tem recursos que promovem e permitem que TODOS os alunos busquem seus interesses, proporcionando equidade, inovação e criatividade da Educação Infantil ao Final do Ensino Médio. Os alunos são capacitados através de projetos criativos e imaginativos que possibilitam um resultados preciso de aprendizagem.

O Perfil Renzulli identifica rapidamente os pontos fortes, interesses, estilos de aprendizado e expressão do aluno e, em seguida, combina cada aluno com milhares de Atividades de Enriquecimento envolventes e personalizadas. O Renzulli Learning proporciona a formação de agrupamentos aos alunos como base em nosso revolucionário Sistema de Aprendizado Baseado em Projetos (PBL).

As pesquisas demonstram que o Renzulli Learning Beneficia **TODOS os Alunos**, incluindo:

- Alunos Superdotados e Talentosos
- Alunos de Alto Desempenho
- Alunos em Risco
- Alunos com Necessidades Especiais
- Alunos Aprendizes de Língua Inglesa (ELL)
-



O Renzulli Learning apoia o desenvolvimento das Habilidades de Aprendizagem do Século 21 para todos os alunos, incluindo: pensamento crítico, solução criativa de problemas, criatividade, gerenciamento de tempo, comunicação, trabalho em equipe e colaboração global através do nosso Módulo de Colaboração Global. O sistema tem sido usado por milhões de alunos em todo o mundo, aumentando consistentemente o engajamento, que segundo pesquisas levam a um melhor desempenho acadêmico. O Renzulli Learning está disponível aos alunos durante todo o ano letivo, antes, durante e depois do horário escolar e durante as férias também!

A Equipe do Renzulli Learning está disponível para apoiar os professores e ajuda-los a enriquecer a vida de todos os seus alunos, seja de forma presencial, remota ou através de um modelo híbrido!

6- FALA AÍ PROFESSORES!

Aqui disponibilizamos os contatos das autoras para que os professores mandem feedback sobre o Guia orientador docente de atividades de Enriquecimento para os itinerários formativos do ensino médio.

Email 1: helciyanesoares@yahoo.com.br

Email 2: marciaraika@hotmail.com

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sonia Maria Lourenço de; METTRAU, Marsyl Bulkool. Altas Habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 32-45, mar. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 set. 2024.

BORBA, Renata Siqueira Teixeira. Altas Habilidades ou Superdotação: visíveis ou invisíveis na educação? 2015. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, [1961]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 26 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, [2008]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, [...]; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, Presidência da República, [2017]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 04 fev. 2023.

BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação, [2018b]. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os Referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União. [2018c]

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Brasília, Presidência da República, [2024]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.945-de-31-de-julho-de-2024-575696390>. Acesso em: 11 ago. 2024.

BURNS, D. E. Altas Habilidades/Superdotação: manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final. 1. ed. Curitiba: Juruá. 2014.

DUARTE, Andréia Alexandre da Silva. Enriquecimento Curricular para alunos com altas habilidades/superdotação no Ensino Médio: Práticas de Leitura. 2018. 108 f. Dissertação (Docência para a educação básica) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2018.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação. Currículo do Piauí, caderno I, Novo Ensino Médio. Teresina, PI, 2021a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar 2023-Divulgação dos resultados. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília: 22 de fevereiro de 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/a_presentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

LIMA, M.R.S. Inclusão escolar de alunos com altas habilidades/superdotação em escolas públicas de Teresina-Pi. 2010. 125 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; SILVA, R. C.; KOGA, F. O.; CHACON, M. C. M. (2016). Altas Habilidades/Superdotação: estudos no Brasil. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(1), 135-139.

MELO, P. D. de.; SILVA, F. V. da. DISCURSO E RESISTÊNCIA NO DOCUMENTÁRIO NEM - NOVO ENSINO MÉDIO: um fracasso anunciado. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, [S. l.], v. 10, n. 33, 2024. DOI: 10.21920/recei.v10i33.5676. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/5676>. Acesso em: 06 nov. 2024

MENDONÇA, Lurian Dionizio. Contribuições do enriquecimento tipo I para o desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social de estudantes com altas habilidades/superdotação. 2020. 159 f. Tese (Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2020.

MONTE, Patrícia Melo do; LUSTOSA, Ana Valéria Marques Fortes. A formação de professores na perspectiva inclusiva no campo das altas habilidades/superdotação: uma revisão sistemática. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial. 2016. Anais [...]. São Carlos, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/42392501/A_FORMA%C3%87%C3%83O_DE_PROFESSORES_NA_PERSPECTIVA_INCLUSIVA_N_O_CAMPO_DAS_ALTAS_HABILIDADES_SUPERDOTA%C3%87%C3%83O_UMA_REVIS%C3%83O_SISTEM%C3%81TICA. Acesso em: 28 abr. 2021.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características dos alunos com altas habilidades do tipo produtivo-criativo, 2004. 309 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

RAULUSAITIS, Fátima. Compartilhando conhecimentos com altas habilidades: Inclusão e divulgação em rede social. 2018. 106 f. Dissertação - (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

RENZULLI, J. S.; & REIS, S. M. O modelo de enriquecimento em toda a escola: Um enfoque nos pontos fortes e interesses dos alunos. 2010. Tradução: site Deepl. Título original: The Schoolwide Enrichment Model: A focus on student strengths and interests.

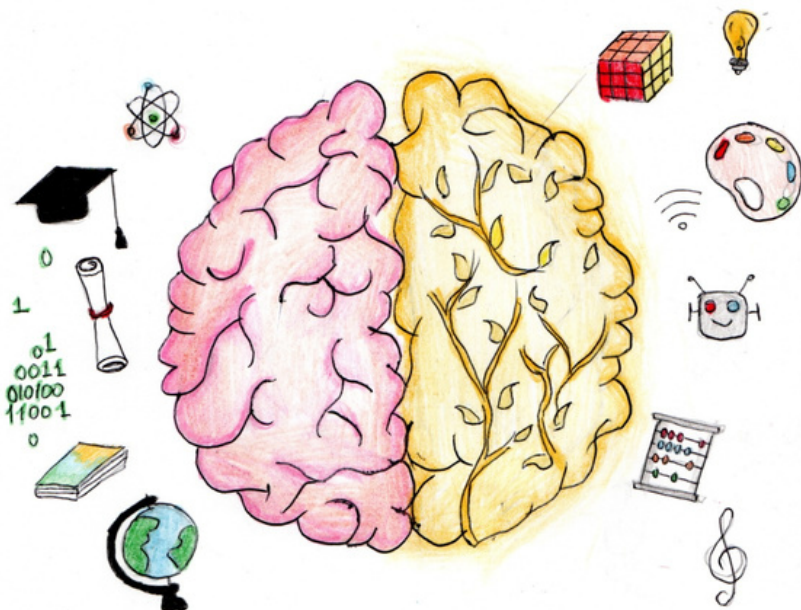
RENZULLI, J. S.; & REIS, S. M. O Modelo de Enriquecimento em toda a escola: um enfoque na produtividade criativa, nos pontos fortes e nos interesses dos alunos. 2012. Tradução: site Deepl. Título original: The Schoolwide Enrichment Model: A focus on student creative productivity, strengths, and interests.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014. DOI: 10.5902/1984686X14676. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso em: 24 jul. 2023.

RENZULLI LEARNING. Sistema de Aprendizagem Baseado em Pesquisa. Disponível em: MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; SILVA, R. C.; KOGA, F. O.; CHACON, M. C. M. (2016). Altas Habilidades/Superdotação: estudos no Brasil. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(1), 135-139.

SEDUC-PI. Secretaria de Estado da Educação do Piauí. Currículo do Piauí, caderno I, Novo Ensino Médio. Teresina, PI, 2021.

VILARONGA, Carla Ariela Rios. MENDES Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. Rev. bras. Estud. pedagogo. (online), Brasília, v. 95, n. 239, jan./abr. 2014. 139 Disponível em:<MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; SILVA, R. C.; KOGA, F. O.; CHACON, M. C. M. (2016). *Altas Habilidades/Superdotação: estudos no Brasil*. Journal of Research in Special Educational Needs, 16(1), 135-139.



Desenho produzido pela aluna de Enriquecimento em Arte do NAAH/S Piauí,
Líria Laquicha Pereira dos Santos.

As melhores teorias têm pouco valor num campo aplicado do conhecimento se não fizerem sentido no provimento de estratégias e orientações específicas para seus praticantes.

(Renzulli, 2004, p. 121.)